

ESCOLA: _____

Prof.: _____

Nome: _____

1	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
2	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
3	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
4	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
5	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
6	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
7	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
8	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
9	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
10	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

Leia o texto abaixo e, a seguir, responda aos itens 1, 2, 3.

Bom conflito de indicadores

Tem gente se perguntando: como é que o Brasil conseguiu registrar um de seus maiores índices de desemprego em décadas (4,6% em janeiro) e, ao mesmo tempo, lamentar o “pibinho” de 2012? Não seriam fatos excludentes? Este debate tem se dado nos últimos meses sem que se chegue a uma conclusão.

Entretanto, há quem justifique o fenômeno por meio de dois fatores: a proporção de pessoas dispostas a trabalhar vem diminuindo por causa da queda da taxa de natalidade; e os jovens estão entrando mais tarde no mercado. Esses dois movimentos estariam sustentando os bons índices de emprego.

Delfim Neto, ex-ministro e renomado economista é um dos que pensam assim. Agora, se essa mecânica irá se manter, e por quanto tempo, são outros quinhentos.

Já o crescimento estaria baixo pois, por um lado, os investimentos em infraestrutura ainda não aceleraram, e, por outro, a indústria brasileira vem perdendo competitividade, apesar dos esforços do governo. A boa notícia é que o fraco crescimento industrial está sendo compensado pela força do comércio e dos serviços. Ambos vão bem, graças ao aumento da massa salarial, que leva muitas pessoas a consumir.

A média do desemprego do ano passado, medido pelo IBGE em 5,5%, colocou o Brasil entre os melhores países da América Latina, inclusive entre

países que cresceram mais do que o nosso em 2012. Exemplo? O México teve 5,8% de desemprego e cresceu 4%, quatro vezes mais que o Brasil. O Peru, por sua vez, registrou 7% de desemprego e continuou na marcha dos últimos anos, aumentando o PIB em 6%. Somente tiveram taxas menores de desemprego no ano passado, em comparação com o Brasil, a Guatemala (2,7%), o Panamá (4,8%) e o Equador (4,8%). E nos Estados Unidos? Apesar da retomada da economia, o desemprego está na casa dos 7,8%. Na Espanha, o índice gira em torno de absurdos 26%. Quem diria, o Brasil tão bem nessa foto.

RACY, Sônia. *Tam nas nuvens*. São Paulo: New Content, mar. de 2013, p. 42.

D19 Questão _____ \\

No trecho “... lamentar o “pibinho” de 2012?”, o sufixo – inho em pibinho indica

- (A) ambiguidade.
- (B) afetividade.
- (C) eufemismo.
- (D) polidez.
- (E) ironia.

D15 Questão _____ \\

Na frase “ Agora, se essa mecânica irá se manter...”, o termo destacado estabelece relação de

- (A) conclusão.
- (B) concessão.
- (C) imediatismo.
- (D) sequenciação.
- (E) temporalidade.

D2 Questão _____ \\

No trecho “Já o crescimento estaria baixo pois, por um lado, os investimentos em infraestrutura ainda não aceleraram, e, por outro, a indústria brasileira vem perdendo competitividade, apesar dos esforços do governo. A boa notícia é que o fraco crescimento industrial está sendo compensado pela força do comércio e dos serviços. Ambos vão bem, graças ao aumento da massa salarial, que leva muitas pessoas a consumir.”, a palavra destacada refere-se

- (A) à indústria e ao governo.
- (B) ao mercado e ao emprego.
- (C) ao comércio e aos serviços.

- (D) À indústria e ao crescimento.
(E) aos investimentos e aos serviços.

D16 **Questão** _____ \\

Leia o texto abaixo e, a seguir, responda:



O efeito de humor dessa charge está

- (A) na personificação das placas.
(B) na oposição entre ricos e pobres.
(C) nos vários sentidos da palavra pobre.
(D) na aproximação sonora entre a Deus e adeus.
(E) na semelhança gráfica e sonora da palavra ajuda.

Leia o texto abaixo e, a seguir, responda aos itens 5, 6 e 7.

Estudos mostram o que passa pela cabeça dos animais

O Homo sapiens é o único animal capaz de dominar sintaxe, formar frases complexas e registrar o que pensa. Fato. Mas alguns bichos podem compreender a nossa linguagem quase como se fossem uma pessoa – embora não consigam reproduzi-la com a desenvoltura de um papagaio.

[...]

Golfinhos aprendem linguagens artificiais, como demonstrou o psicólogo Louis Herman, da Universidade do Havaí, EUA. Numa delas, palavras representadas por sons de computador formavam 2 mil frases. Quando os golfinhos ouviam "ESQUERDO BOLA BATER", por exemplo, entendiam que era para bater na bola do lado esquerdo. E também compreendiam a ordem das palavras. Sabiam que o pedido "PRANCHA PESSOA ÁGUA" era para que levassem uma prancha a uma pessoa que estava na

água. Já "PESSOA PRANCHA ÁGUA" era para levar a pessoa à prancha na água. Não existe diferença entre fazer isso e aprender um idioma. Ponto para os golfos.

Mas talvez nem eles sejam páreo para Chaser, uma *bordercollie*. A cadela aprendeu o nome de mais de mil objetos – a maioria brinquedos, mas tudo bem. Seu dono, um psicólogo, já nem conta mais quantas palavras ela sabe. Agora ele prefere lhe ensinar rudimentos de gramática.

Então estamos de acordo: certos animais, quando treinados, conseguem compreender parte da linguagem humana.

Mas o que isso importa para os outros animais de sua espécie? [...] Chaser pode até aprender versos de Shakespeare, mas será inútil tentar esbanjar seu intelecto com outros cães. Mas a ideia de que eles praticamente não se comunicam entre si morreu faz tempo. Até as abelhas fazem isso: elas dançam para informar a distância e a direção das fontes de alimentos.

Golfinhos têm uma linguagem interna. Eles se comunicam por assobios e sinais corporais como saltos, tapas da cauda na água e fricção da mandíbula. Cada animal tem uma modulação única, o que lhe confere uma voz individual.

Kathleen Dudzinski, diretora do Dolphin Communication Project, escuta esses animais há quase 20 anos com aparelhos que registram a frequência e as nuances de sua linguagem. Mas admite que ainda falta muito para decifrá-la, sobretudo porque golfinhos nadam rápido e é difícil captar uma conversa entre vários animais debaixo d'água. Além disso, cada sinal varia conforme o contexto. Com os humanos é igual: dependendo da situação, uma pessoa que levanta a mão aberta quer dizer "tchau", "pare" ou "custa R\$ 5".

O mistério sobre a língua dos golfinhos – e a das baleias, que se comunicam de um jeito parecido com o de seus primos – continua. Mas a tecnologia pode dar uma força. Merlin, um golfinho nariz-de-tesoura que vive em Puerto Aventuras, no Caribe mexicano, é o primeiro de sua espécie a usar *iPad*. Seu treinador, Jack Kassewitz, espera que a tela sensível ao toque do focinho comece a facilitar a comunicação entre humanos e cetáceos. Bom, tomara que eles não fiquem só jogando *AngryBirds*, como fazem os humanos quando colocados diante do *tablet*.

SZKLARZ, Eduardo; VERSIGNASSI, Alexandre. Estudos mostram o que passa pela cabeça dos animais. *Superinteressante*. Edição 289 mar. 2011.

Disponível em:

<http://super.abril.com.br/ciencia/estudos-mostrampassa-pela-cabeca-animais-623040.shtml>

D12 **Questão** _____ \\

O objetivo desse texto é

- (A) fazer apelos ao interlocutor.
- (B) narrar um fato do cotidiano.
- (C) descrever a vida dos golfinhos.
- (D) comprovar a aquisição de bens.
- (E) informar as descobertas da ciência.

D06 **Questão** _____ \\

O texto tem como tema a

- (A) habilidade racional de cetáceos e de mamíferos.
- (B) esperteza dos golfinhos para conseguirem alimentos.
- (C) astúcia de alguns animais em relação à linguagem humana.
- (D) inutilidade da linguagem humana para os animais de uma mesma espécie.
- (E) falta de crença dos humanos em relação ao sistema de comunicação dos animais.

D11 **Questão** _____ \\

De acordo com Kathleen Dudzinski ainda falta muito para decifrar a linguagem dos golfinhos porque

- (A) ela escuta esses animais há quase 20 anos com aparelhos que registram a frequência e sua linguagem.
- (B) cada serial varia conforme o contexto, uma pessoa que levanta a mão aberta quer dizer “tchau”.
- (C) o mistério sobre a língua dos golfinhos – e das baleias, que se comunicam – continua.
- (D) a tecnologia pode dar uma força, espera que a tela sensível ao toque do focinho comece a funcionar.
- (E) golfinhos nadam rápido e é difícil captar uma conversa entre vários animais debaixo d’água.

Leia o texto abaixo e, a seguir, responda aos itens 08 e 09.

Apaixonou-se pela voz saída do rádio

Maria Delfino Todaro

A costureira e dona de casa Maria Delfino Todaro viveu boa parte de sua vida com o rádio ligado, ouvindo notícias e, antigamente, novelas. Aos 28, ela escutou pelo aparelho a voz do futuro marido.

Na época, ela se apaixonou por uma personagem de uma novela da Rádio São Paulo: um pianista que tocava Chopin nos momentos de melancolia. Um dia, foi à emissora conhecer o dono da voz que tanto a encantava.

O ator, que também dirigia novelas e era oficial de Justiça quando não estava no ar, chamava-se Alfredo Todaro. Apaixonaram-se ali, e apesar da diferença de 20 anos entre eles, começaram um relacionamento que durou 52 anos.

Filha de um administrador de uma fazenda, Maria nasceu em Indaiatuba (SP). Com 20 e poucos anos, veio a São Paulo atrás de um emprego.

Foi costureira, apesar de o marido não gostar que ela trabalhasse. Na cozinha, era excelente, como lembra a filha, Cleo: o macarrão e o arroz com lentilhas que fazia eram um sucesso em casa.

Muito séria, era chamada de “general” pelo marido. A filha conta que a mãe, extremamente ativa, andava rapidinho e não se sentava nem para tomar café – fazia-o em pé.

Maria nunca deixou de acompanhar a carreira do marido. A filha do casal chegou até a virar nome de uma personagem numa novela.

Em 1999, Alfredo morreu. No ano seguinte, Maria teve o primeiro derrame. Ficou dez anos na cadeira de rodas. Na segunda, não resistiu a outro

derrame. Tinha 92 anos. Deixa filha, duas netas e bisneto.

A missa de sétimo dia será hoje, às 19h, na igreja São Domingos, em São Paulo.

BERTONI, Estêvão. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 2 maio 2011. p. C4. Cotidiano.

D01 **Questão** ———— \\

Maria Delfino Todaro se apaixonou por

- (A) uma novela exibida pelo rádio.
- (B) um pianista que tocava Chopin.
- (C) um general que andava rapidinho.
- (D) uma personagem de novela da TV.
- (E) uma voz misteriosa de Indaícutuba.

D11 **Questão** ———— \\

No texto, o uso de dois pontos, no segundo e no quinto parágrafos, contribui para

- (A) provocar um rompimento na sequência das ideias.
- (B) anunciar textualmente a voz do locutor e interlocutor.
- (C) apresentar informações caracterizadoras das personagens.
- (D) assinalar uma enumeração das características das personagens.
- (E) ligar elementos que estabelecem a relação de causa e consequência.

D05 **Questão** ———— \\

Leia o texto abaixo e, a seguir, responda:



No último quadrinho, a expressão do gato indica

- (A) preguiça.
- (B) tristeza.
- (C) cautela.
- (D) alegria.
- (E) fadiga.